

464

CARACTERIZAÇÃO FOTOSSINTÉTICA DE DEZ GENÓTIPOS DE AZEVÉM (LOLIUM MULTIFLORUM L.) CULTIVADOS NO RIO GRANDE DO SUL. Ana Paula Moreira da Silva, Claudia Beltrame Porto, Gabriela Faria Asmus, Priscila Silva da Costa Ferreira, Miguel Dallagnol,

Luis Mauro Goncalves Rosa (orient.) (Departamento de Plantas Forrageiras e Agrometeorol, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O Rio Grande do Sul possui extensas áreas utilizadas para o pastejo, existindo áreas de pastagens nativas e áreas de pastagens cultivadas. Dentre as cultivadas o azevém (*Lolium multiflorum*), uma gramínea européia com tipo fotossintético C3, merece destaque na formação de pastagens temporárias hibernais. Além disso, sabe-se que a fotossíntese possui relação direta com a produtividade das plantas e que as diferentes respostas fotossintéticas dependem de fatores extrínsecos (ambientais) e de fatores intrínsecos (variabilidade genotípica das populações). O objetivo deste trabalho foi caracterizar os processos bioquímicos e fotoquímicos responsáveis pela fotossíntese de dez genótipos de azevém. As plantas foram cultivadas em vasos com substrato comercial e mantidas sob as mesmas condições ambientais. Curvas de resposta fotossintética à luz e ao CO₂ foram realizadas com um aparelho portátil de medição de fotossíntese (LICOR, LI-6400), utilizando-se a folha mais jovem, completamente expandida. As condições da câmara de medição foram as seguintes: Tfolha 22o.C, [CO₂]= 350 µmol mol⁻¹ (curvas de luz), intensidade luminosa de 1500 µmol⁻² mol⁻¹ (curvas de CO₂), e DPVfolha-ar= 1,9 kPa. Nas curvas de resposta à luz os parâmetros avaliados – produtividade quântica aparente (AQY), fotossíntese máxima (A_{max}), ponto de saturação luminoso (LSP) e ponto de compensação de luz (LCP) – tiveram variação de 0,09 a 0,027 (AQY), de 16,1 a 12,47 (A_{max}), de 304,7 a 160,7 (LSP) e de 36,4 a 5,18 (LCP). Nas curvas de resposta ao CO₂ a respiração mitocondrial variou de 3,04 a 1,17 µmol m⁻² s⁻¹, a velocidade de carboxilação máxima (V_{cmax}) de 37,9 a 27,1 µmol m⁻² s⁻¹, a taxa máxima de transporte de elétrons (J_{max}) de 237,7 a 94,6 µmol m⁻² s⁻¹ e a taxa de utilização da triose fosfato (TPU) de 12,7 a 5,8 µmol m⁻² s⁻¹. A variabilidade apresentada pelas diferentes populações possibilita a utilização destes parâmetros fisiológicos na seleção de indivíduos para melhoramento vegetal. (BIC/UFRGS, PROPESQ/UFRGS).